

2015: o mundo evoluído e o Brasil

Paulo Oliveira

A Unesco definiu 2015 como o Ano Internacional da Luz e da Iluminação. Diariamente, as redes sociais nos mostram eventos que estão sendo realizados ou planejados em todo o mundo.

Também vemos a movimentação de profissionais e associações de LD planejando ações de reconhecimento e de defesa dos profissionais e da área. Presenciamos o reconhecimento de profissionais oriundos de outras áreas como aptos ao exercício do LD, incluindo designers e artistas plásticos; instituições de renome assumindo o Design como disciplina essencial ao exercício profissional, bem como associações apontando que, independentemente da formação acadêmica, o que vale é o domínio do profissional sobre a luz e a arte de iluminar.

Temos visto, no mundo, acordos sendo firmados entre associações visando a cooperação técnica, a troca de expertise nas ações e, principalmente, a clara intenção de reforçar a importância destes profissionais junto aos governos, órgãos públicos e sociedade. Grupos que se livraram de suas gaiolas...E aqui no Brasil?

Fora dos grandes centros, pouco se fala sobre o assunto. Quase nada se vê ou lê nas mídias locais. O mercado continua sem saber o que é esse tal de "light dizáine" e ainda paga por projetos

de "luzinhas", vendidos por profissionais sem especialização na área. É constante vermos erros de principiante e tudo baseado na cópia.

Contamos com uma agenda nula de atividades e eventos específicos sobre LD. Sempre que alguém tenta realizar algo, não tem apoio nem patrocinadores que aceitem eventos fora dos grandes centros. Acreditam que a descentralização dos eventos não é uma boa opção e não atrai público. Esquecem-se, contudo, que o mercado não está restrito a estes grandes centros.

A roça não merece qualidade na iluminação? Esquecem-se de que a roça dispõe de muita grana para investir em projetos de LD. Mas isso só vai acontecer quando houver apoio necessário para a realização de eventos locais que propiciem ao cliente VER, de fato, como é um bom projeto de LD. Por enquanto, continuam reféns de "luzinhas" especificadas por gente copista ou vendedores.

As "vilas metropolitanas" estão assumindo o gerenciamento da iluminação pública, sabiam? E desconhecem o que seja um bom projeto de iluminação pública. Nesse sentido, onde anda a Abilux para ajudar a reverter esta visão equivocada que impera na cabeça de seus associados?

Mas os principais responsáveis por

essa apatia com relação ao que está fora do eixo dos grandes centros são aqueles profissionais e entidades que acreditam piamente que são os donos da área e que, como já escrevi no passado, não desejam grandes eventos ou mostras livres de LD acontecendo por aqui. Caso ocorram, há risco de ver os profissionais que estão fora dos holofotes aparecerem. Os não arquitetos e desconhecidos provando, na prática, que são tão capazes – e até melhores – de iluminar, sim, a Arquitetura, a Urbe, e contribuir com o desenvolvimento do País e a vida das pessoas. São aquelas velhas figurinhas que ficam forçando uma reserva de mercado mascarada de competência exclusiva de uma determinada área que, bem sabemos, não existe.

Mas ainda dá tempo de reverter isso, afinal estamos apenas no início do ano e temos que valorizar e mostrar a Luz em todos os cantos deste país. ◀



Paulo Oliveira

é lighting designer e designer de ambientes, especialista em Educação Superior (Unopar) e Iluminação (IPOG). Autor do blog Design: Ações e Críticas (www.paulooliveira.wordpress.com) e criador da Rede DesignBR (www.designbr.ning.com).